

15 de fevereiro de 2025 - CRSD Foco no Jubileu –

Ir. Anne Bente

Oslo, Noruega

katarinahjemmet.katolsk.no

O Jubileu no Antigo Testamento

tradução do inglês

Lemos na Bíblia que Deus criou um mundo de paz e harmonia. O ponto culminante da criação foi o sábado, uma experiência de descanso e comunhão com Deus.

Mas também sabemos pela Bíblia que essa harmonia e paz não duraram. Os seres humanos desordenaram tudo.

Apenas algumas páginas depois, no livro de Gênesis, lemos sobre a Queda e a Expulsão do Paraíso, sobre Caim matando seu irmão Abel, etc., e chega-se ao ponto de o próprio Deus se arrepender de ter criado o homem. E ele envia o Dilúvio que eliminará tudo. Exceto Noé, e assim a história continua. Babel é um resultado, o Egito é outro.

Depois de Babel, Deus prometeu trabalhar com Abraão e seus descendentes para mostrar seu favor a toda a humanidade – mas apenas algumas centenas de anos depois os descendentes de Abraão estavam sofrendo no Egito.

E quando Moisés foi escolhido por Deus para tirá-los do Egito e restaurar os privilégios de Israel, esses se voltaram para a idolatria.

Portanto, a história bíblica e a história de toda a humanidade podem ser vistas à luz dessa tragédia humana de rejeitar a Deus e ao seu plano da criação, por um lado, e como Deus usa o restante da história bíblica, e também nossas histórias pessoais, para restaurar a ordem da existência como Ele pretendia que fossem, a partir da desordem humana.

É por isso que celebramos o ano Jubilar.

Porque um das razões que Deus, o Pai, introduz para restaurar a humanidade/o universo não é apenas o sábado, o sétimo dia, mas também o fato de que todo

sétimo ano deve ser um ano sabático. E, depois de sete vezes sete anos, ou seja, depois de 49 anos, o 50º ano deve ser um ano jubilar - em que tudo deve ser restaurado de acordo com o plano original, ou seja, de acordo com o próprio plano de Deus à criação. Onde os pecados de Israel eram expiados e perdoados, a família era completamente restaurada, a dívida era apagada, os escravizados eram libertados e a terra ancestral era devolvida aos seus legítimos proprietários.

Cada ano jubilar era um novo começo destinado a restaurar os filhos de Deus ao seu projeto original. Tudo deveria ser restaurado de acordo com as premissas de Deus.

Levítico 25 nos dá os detalhes.

Levítico 25:11 instrui especificamente: *O ano quinquagésimo será um jubileu; não semearás, nem segarás o que tiver crescido depois dele, nem colherás das suas vinhas sem poda.*

Seu objetivo era garantir que a terra e seus habitantes pudessem descansar e se recuperar da agricultura contínua. O Ano jubilar estipulava que a terra não deveria ser cultivada e que o que crescesse por conta própria deveria ser dividido entre todos. Essa disposição destaca um elemento fundamental do Jubileu: a confiança na providência de Deus e o afastamento do acúmulo de riqueza pessoal às custas do bem comum.

Outro aspecto importante era a devolução de todas as terras herdadas aos seus proprietários originais. Essa lei impedia a perda permanente da propriedade por causa de dívidas ou pobreza. Ela simbolizava a propriedade divina da terra e os israelitas como administradores em vez de proprietários absolutos.

O Jubileu também implicava a libertação de todos os escravizados. Aqueles que haviam se vendido devido a dificuldades econômicas recebiam a liberdade, o que lhes permitia voltar para suas famílias e propriedades ancestrais. Isso evitou o surgimento de uma marginalização permanente e enfatizou o valor da dignidade e da liberdade humanas.

Mas o ano também tem um profundo significado espiritual. O toque do chifre de carneiro, ou shofar, marcava o início desse ano sagrado, convocando o povo para um período de conversão e renovação.

Nos tempos bíblicos, o jubileu era uma época de alegria. O jubileu era celebrado quando o povo de Israel se alegrava com a generosa misericórdia de Deus. E esse ainda é o caso quando a Igreja anuncia um jubileu. Pois, seguindo o Papa Francisco em seu primeiro ensinamento sobre este ano jubilar, é “a possibilidade de todos começarem de novo, a partir de Deus”.